



## **SUBJETIVIDADE E QUALIDADE MOTIVACIONAL DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO**

LÍVIA DE MELO BARROS  
HUGO JOSÉ XAVIER SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta uma reflexão acerca da formação e subjetividade docente relacionada a qualidade motivacional. Tendo como objetivo principal relacionar o impacto da qualidade motivacional na subjetividade e na formação do docente universitário. Para isso, utilizamos o estudo de caso de uma professora universitária de uma instituição privada do município de Aracaju/SE. A entrevista da participante foi analisada à luz da Análise Textual e Discursiva. Entre os resultados alcançados destacamos a exclusão da singularidade do docente em detrimento da formação técnica, e na relação professor-aluno o professor é colocado como o promotor da motivação discente, mas o docente não tem o durante processo formativo o desenvolvimento da autoformação da subjetividade, logo não consegue efetivar o processo de ensino e de aprendizagem dos discentes de modo efetivo.

**Palavras-chave:** Formação docente. Subjetividade. Motivação.

### **ABSTRACT**

This article presents a reflection on the training and teaching subjectivity related to motivational quality. The main objective is to relate the impact of motivational quality on subjectivity and training of university teachers. For this, we use the case of study from a university teacher at a private institution in Aracaju / SE. The participant of the interview was analyzed in the light of Text Analysis and Discourse. Among the results achieved we highlight the exclusion of the teacher's singularity at the expense of technical training, and in the teacher-student relationship the teacher is placed as the promoter of the student's motivation, but the teacher does not have, during training process, the development of subjectivity self-formation, thus this professional cannot carry out the teaching and learning process of students effectively.

**Keywords:** Motivation. Subjectivity. Teacher training.

### **INTRODUÇÃO**

Esse artigo caracteriza-se a partir de um estudo de caso sobre o processo de subjetivação docente e da qualidade motivacional de uma professora do Ensino Superior de uma instituição privada do município de Aracaju/SE, que possui cerca de 20 anos de docência, num curso de licenciatura. Tendo como objetivo principal relacionar o impacto da qualidade motivacional na subjetividade e na formação do docente universitário.

Tendo como objeto de estudo a subjetividade do professor universitário mediado pela qualidade motivacional, entendemos ser imprescindível para a compreensão da subjetividade destacamos a formação docente, que é um

desafio perene para a Educação uma vez que entendemos que há complexidade devido a transmutabilidade do conceito e do significado do ser professor. Uma vez que esse significado sofreu e sofre mudanças históricas e o profissional perpassa por diferentes contextos sociais e culturais (BARROS, no prelo).

Atualmente, o ofício de ser professor, independente do nível de ensino, quer seja, escolar, médio ou superior pública ou privada, está se configurando como uma profissão alvo de inúmeros estressores psicossociais presentes no seu contexto de trabalho. De acordo com Carlotto (2011) atividade docente, entendida em tempos passados como uma profissão vocacional de grande satisfação pessoal e profissional tem dado lugar ao profissional de ensino excessivamente atrelado a questões tecno-burocráticas.

Para compreendermos a subjetividade docente e qualidade motivacional dos docentes utilizamos como metodologia para o estudo de caso a Análise Textual Discursiva desenvolvida por Moraes e Galiazzi (2007) que consistiu em transcrevermos os dados da entrevista, construí uma tabela codificando as principais ideias do texto, reescrevendo-as. Após a reescrita das ideias centrais da entrevista, extraímos as palavras-chave e realizamos o processo de unitarização, no qual emergiram três categorias: professor- transformador, a subjetividade e o processo de autoformação profissional e pessoal, a motivação na docência que foram primordiais para a compreensão do fenômeno estudado. Na próxima sessão apresentamos os resultados da pesquisa, a fim de preservarmos a identidade da participante criamos o nome fictício o qual a denominamos de Rosa.

## SUBJETIVIDADE E QUALIDADE MOTIVACIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Na atualidade do contexto Educacional, os docentes vivenciam uma redução da amplitude de atuação profissional, as tarefas de alto nível são transformadas em rotinas, há menos tempo para executar o trabalho, para atualização profissional e pessoal, lazer e convívio social, bem como escassas oportunidades de trabalho criativo. Diante desse contexto, Carlotto (2011), evidencia a existência de diversificação de responsabilidades com maior distanciamento entre a execução, realizada pelos professores, e o planejamento das políticas que norteiam seu trabalho, que é elaborado por outras pessoas. Para Rosa, cuja fala esta reproduzida abaixo, o trabalho docente esta centrado nos modelos de ensinar, mais tecnológico, distanciando do real papel do professor de ensinar, de transformação através da educação e não apenas transmitir o conteúdo. Com esse discurso emerge a primeira categoria de análise, **O professor-transformador:**

*tiveram acesso há um conhecimento que foi distanciado deles porque o professor reproduz o que está ali no conteúdo desta forma ele tá centrado no conteúdo e nos modelos de ensinar e de aprender que fazem parte do repertório dessas pessoas.*

Neste modelo, os professores são mais técnicos do que profissionais (KELCHTERMANS, 1999). A esses aspectos somam-se os baixos salários e as precárias condições de trabalho (LEITE; SOUZA, 2007). Contribuindo para a desmotivação docente. Salientamos que o processo de formação docente também é influenciado pela qualidade motivacional, uma vez que há uma real preocupação não só de compreendermos a formação técnico-acadêmica dos professores, mas também de entendermos como a singularidade da história de vida dos docentes e a qualidade da sua motivação atuam nas práxis profissionais, na qual entendemos que professores com alta qualidade motivacional preocupa-se em inserir o aluno como agente central no processo de ensino e de aprendizagem, utilizando uma metodologia centrada no aluno (ROGERS, 1977), a fim de possibilitar a transformação através da Educação.

Uma segunda categoria que emergiu durante a análise textual discursiva dos dados, foi: **A subjetividade e o processo de autoformação pessoal e profissional.** No qual a educação constitui suportes de equilíbrio e sobrevivência do próprio homem. É através da educação que o ser humano se adapta ao seu meio social, instituindo condições favoráveis para o desenvolvimento de conhecimentos, estima e costumes. Sendo assim, é importante ressaltar que não podemos desprezar a importância da autoformação na formação profissional. Para Galvani (2002), o processo de autoformação acontece de modo holístico, como um processo tripolar, que contempla três polos principais: o si (autoformação), os outros (heteroformação) e as coisas (ecoformação). Esses polos interagem entre si permeados pelo meio ambiente e constituem, desse modo, a consciência. A autoformação caracteriza-se pelo encontro da reflexividade e da interação entre a pessoa e o meio ambiente. Destacamos que a subjetividade é uma variável primordial na formação de consciência, alicerçada numa perspectiva sócio-histórico. Informação essa corroborada com na afirmação de Rosa “o próprio processo de educar. ele exige um individuo que tenha consciência de si”.

Ao destacarmos a formação como ação vital de construção de si, enfatizamos a perspectiva da inteireza do ser na formação profissional dos professores. Cada vez mais, a demanda do professor aumenta, uma vez que o professor necessita está em constante processo de atualização, um ponto bastante discutido na atualidade é a educação integral

do ser sendo incluída no processo de formação ainda na graduação, pois esse profissional irá mediar a constituição subjetiva dos alunos. No entanto, a formação docente atual não estimula a potencialidade de formação da inteireza do ser professor, na formação atual o profissional aprenderá a:

difundir conteúdos fragmentados, descolados da realidade em um ensino aligeirado e despido das subjetividades que constituem a inteireza do ser humano e da finalidade ético-existencial da existência do ser humano (MOROSINI; FERNANDES, 2011, p. 473).

Entendemos que isso acontece porque “Acomodamo-nos e nos permitimos a automatização de nossa vida, caracterizada pela ausência de sentido e de significado, enfatizando um fazer por fazer que segrega e tolhe toda e qualquer motivação para viver” (PORTAL, 2007, p. 287). Compreendemos também que isso ocorre devido à ausência do autoconhecimento. Ao desenvolvermos o autoconhecimento, há uma maior probabilidade de ampliarmos a nossa consciência, proporcionando um melhor gerenciamento da nossa formação integral. Rosa enfatiza essa questão de acordo com suas palavras: *E... e como eu tenho a consciência do... das possibilidades de transformação do outro pelo ensino == eu exercito isto, eu vivo isto,*”. Ao analisarmos o discurso da entrevistada, concluímos que a entrevistada só consegue por em prática o exercício da transformação do outro através da Educação, uma vez que a mesma vivenciou no seu próprio processo de autoformação.

Enquanto que a terceira categoria que emergiu foi: **A motivação na docência**. Segundo, Huertas (2001) a motivação é entendida como um processo que precede a ação humana, por vezes intrínseca, quando objetiva um resultado, ou seja, o valor da ação esta condicionado a este resultado. Outras vezes extrínseco, cujo objetivo é a própria ação e o resultado é visto como consequência natural secundária. Então a motivação é definida como um processo que está associado diretamente ao comportamento humano (SANTOS, 2008).

A motivação é considerada um processo, caracterizado por um desejo internalizado de alcançar uma meta, portanto, constitui-se numa análise de possibilidades de alcançar determinado propósito e a realização de certas ações planejadas para esse fim.

Contudo, defendemos que quanto mais a motivação é controlada por fatores extrínsecos, menor seria a sua qualidade motivacional, quanto mais a motivação é produzida intrinsecamente ao indivíduo, chegando a confundir-se com a sua subjetividade, maior é a sua qualidade motivacional. Assim, compreendemos que a entrevistada possui uma elevada qualidade motivacional, com base na afirmação enfatizada abaixo, por Rosa:

*Pra mim motivação é isto, é ter vontade de conhecer . o que está no mundo para que eu viva melhor nele. E eu não sei se... se é... o conceito de motivação seria suficiente para traduzir o que eu sinto quando eu exerço a docência, eu me sinto extremamente motivada, mesmo porque é . a docência, a docência pra mim foi uma escolha.*

Nessa perspectiva, Jesus e Santos (2004) ao parafrasearem Lévy-Leboyer apontam que as motivações e suas variáveis sofrem modificações a partir do momento em que os indivíduos evoluem, e que um mesmo docente, passa por diferentes motivações ao longo de sua carreira. Jesus e Santos (2004) também afirmam, com base em pesquisas previamente realizadas, que são muitos os professores do ensino básico e fundamental que diminuem o seu envolvimento com a profissão no momento em que já têm muito tempo de vivência na profissão que é quando acabam investindo menos na profissão. Sabemos que há etapas de maior motivação e de menor motivação, comuns a todos os professores, por isso é relevante investigarmos como as motivações relacionam-se com os diferentes momentos da carreira dos professores universitários.

Contudo apesar de está atuando há cerca de vinte anos na profissão Rosa considera-se motivada. De acordo com a teoria da Autodeterminação proposta por Deci e Ryan (2000, 2008), o sentimento de autonomia, de competência e pertencimento estão associados à motivação intrínseca, e que, por sua vez entendemos, também estão associadas à qualidade motivacional.

Segundo Rogers (1977, p. 31), “como professor, todavia, encontrei igualmente o mesmo enriquecimento sempre que abri canais através dos quais os outros pudessem se revelar”. Complementa ainda que ensinar requer um nível de maturidade e segurança por parte do professor, que lhe permita, por um lado, diminuir a assimetria do seu poder enquanto docente, partilhando a responsabilidade do processo de aprendizagem e, por outro, acreditar na capacidade de aprender e pensar por si próprio do aluno (ROGERS, 1986). Essa afirmação é destacada na fala da entrevistada Rosa:

*Porque o que ensinar, o que é aprender, o que é estar com outro, o que é interagir com o outro, despertar no outro a consciência das possibilidades que ele tem pra aprender. E o processo mais RICO na formação humana é o processo*

*de ensinar e aprender, porque é só por aí que o indivíduo se aproxima um pouco mais dele mesmo, da sua essência...*

Para a entrevistada ser professor é está com o outro, é o exercício de despertar no outro as possibilidades do aprender, mas para isso, é preciso ter autoconhecimento, dedicação, missão e depois a técnica. Ao professor universitário acrescenta-se o estudar muito, não só pelo mestrado e doutorado, que é uma exigência, além de ter uma vida dedicada a estudar muitas horas. Essas colocações iniciais sobre a profissão do professor universitário estão corroboradas no pensamento de Enricone (2004) que compreende o ser professor como um profissional que possui a necessidade de questionar a própria prática, sempre em busca de uma melhor qualidade de vida, procurando enriquecer-se do conhecimento cotidiano, assumindo a educação com responsabilidade social, dialogando com a incerteza e aceitar que é preciso sempre aprender, ou seja, ser um inovador.

Nesse sentido, o conteúdo, a forma e os propósitos das oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento profissional de professores devem refletir a complexidade do ensino, a fase da carreira em que se encontram, a sua biografia pessoal, os contextos nos quais trabalham etc. essa relação pessoal e profissional é enfatizada abaixo, quando da fala da entrevistada:

*Porque eu não consigo separar a minha vida pessoal da minha vida profissional. Eu sou profissionalmente aquilo que eu sou melhor como pessoa, e eu sempre fui uma pessoa motivada.*

*Então essa motivação é pra mim, a razão PRIMEIRA do meu ofício.*

Nesse momento entendemos a complexidade motivacional, relatada por Rosa, de acordo com Huertas e Ardura (2007), os quais apresentam o desenvolvimento da gênese da motivação numa visão dialética e complexa na perspectiva sociocultural. Os autores abordam a motivação como troca contínua do sujeito com seu contexto social, com base na teoria do desenvolvimento humano de Valsiner (1989). Para o autor, o sujeito é visto como agente atuante e construtor do meio social, ao mesmo tempo em que sofre interferência do meio social em que vive. Dessa forma, entender a motivação nesse viés permite-nos analisar o contexto social interferindo nas decisões internas do sujeito, a interpretação que o mesmo faz da realidade social e suas crenças, esses são os fatores que antecedem sua ação. Contudo, segundo Huertas (2001, p.51) sabemos que a ação motivada origina-se de uma decisão interna, assim, podemos identificar os componentes que precedem a ação motivada.

Desse modo, defendemos que as ações motivadas acontecem de forma voluntária, consciente, intencional, particular, singular de acordo com a história de vida de cada pessoa. Porém vale ressaltar que não apenas o indivíduo tem autonomia sobre suas ações motivadoras, mas também as suas ações motivadas são produtos e uma interação de diversos fatores que foram mencionados anteriormente, conferindo assim uma visão complexa ao processo motivacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, o grande desafio do professor do ensino superior no contexto atual está na perspectiva de desenvolver a autonomia individual de seu discente em íntima coalizão com o coletivo, viabilizando com a educação uma visão generalizada, através de uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do ensino tecnicista.

O professor deve ter um processo de autoformação, heteroformação e ecoformação estimulados e trabalhados ainda no período da graduação e também nos cursos de formação continuada. O autoconhecimento é imprescindível para o professor reconhecer-se enquanto membro de uma comunidade acadêmica, valorizar-se como tal, comprometer-se com dinamismo e estar em constante formação e atualização, posto que é o papel desse profissional da educação interagir com alunos e sociedade, articulando pesquisa e ação em estudos contextualizados, voltados para situações particulares que irão ser objeto de intervenção atuação para melhoria e crescimento de uma comunidade, da sociedade e do ser humano.

Desse modo, entendemos que ao ser trabalhado nos cursos de licenciatura a amplitude da consciência através do autoconhecimento poderá melhorar o desempenho pessoal, profissional e social do ser, uma vez que o autoconhecimento ao ser inserido no processo de formação profissional poderá produzir professores com maiores possibilidades de desenvolverem o seu potencial de modo integral, contribuindo para a melhoria da qualidade motivacional, além de incluir uma educação integral para a formação dos discentes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, L. M. **Indicadores de qualidade motivacional docente**. Tese de doutorado Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, PUCRS (no prelo).

CAMPOS, C.B. **Sistemas de Gestión Ambiental y Comportamiento Proambiental de Trabajadores Fuera de la Empresa: Aproximación de una muestra brasileña**. 2008. 197 f. Tese (Programa de Doctorado Recursos Humanos y Organizaciones) – Universidd Barcelona, Barcelona,

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: teoria e Pesquisa**. Out/dez 2011 vol 27 n4 pp 403-410 PUCRS Porto Alegre

DECI, E., & RYAN, R. Hedonia, eudaimonia, and well-being: an introduction. **Journal of Happiness Studies**, 9 (1), 1-11.2008

ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FLORES, Maria Assunção; SIMÃO Ana Margarida Veiga (Org.). **Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores**: Contextos e Perspectivas. Portugal: Edições Pedagogo, 2009.

GALVANI, Pascal. A Autoformação, uma Perspectiva Transpessoal, Transdisciplinar e Transcultural. In: **Educação e Transdisciplinaridade II** – CETRANS. São Paulo: TRIOM, p. 95-121, 2002.

HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. In NÓVOA. A. (ed.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p.31- 61.

HUERTAS, J. A. **Motivación: querer aprender**. 2. ed. Buenos Aires: Aiqué, 2001

\_\_\_\_\_. ARDURA, A. Socialización y Desarrollo do los motivos: Uma perspectiva sociocultural. **Educação**. Ano XXVII, n. 1, p. 11-37, jan./abr., 2007.

JESUS, Saul Neves de.; SANTOS, Joana Conduto Vieira. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Revista Educação**. Porto Alegre - RS, p. 39-58. Jan./ abr. 2004.

KELCHTERMANS, G. Teaching career: between burnout and fading away? Reflections from a narrative and biographical perspective. In R. Vanderbergue & M. A. Huberman (Eds.), **Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research** (pp. 176-191). Cambridge: Cambridge University Press. 1999

LEITE, M de P., & SOUZA, A. N. **Condições do trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil** - Estado da Arte. São Paulo: Fundacentro/Unicamp. 2007.

MASLOW, A.H. **Introdução à psicologia do ser** 2.ed Rio de Janeiro: Eldorado. 1943. P.5.

MORAES, M.; GALIAZZI, M. C. do. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2007.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Educação Superior: universidade e o projeto de formação cidadã. **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 465-482, set./dez. 2011).

PORTAL, Leda Lísia Franciosi. Educação para inteireza: um (re) descobrir-se. Em: **Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. especial, p. 285-296, out. 2007.

ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. **Psicoterapia e relações humanas**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. v. I e II.

ROGERS, C. **Liberdade de aprender em nossa década**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SANTOS, B, S.; ANTUNES, D.D. BERNARDI, J. O Docente e sua subjetividade nos processos motivacionais

**Educação**, n.1(31), p.46-53, Porto Alegre: 2008.

SILVEIRA, T.C.G.P.; A qualidade de vida e o desenvolvimento emocional do professor universitário. **Tese de doutorado Programa de Pós-Graduação**, Faculdade de Educação, PUCRS. 181 p. Porto Alegre 2013.

VALSINER, Jaan. **Human development and culture: The social nature of personality and its study**. Lexington, MA: Lexington, 1989.

<sup>1</sup> Professora do curso de Psicologia da Universidade Tiradentes, doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, graduada em Psicologia. Líder do grupo de pesquisa Educação, Cultura e Desenvolvimento Humano – Unit.

<sup>2</sup> Coordenador do curso de Nutrição e professor da Universidade Tiradentes. Doutorando em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes, graduado em Nutrição.

Recebido em: 31/05/2015

Aprovado em: 31/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: